

TAPETES?



LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO



CRIANÇAS FESTEJARAM O DIA MUNDIAL

PÁG. 9

CINANIMA

25 anos de Festival

“AS AVENTURAS DE MARK TWAIN”

DE WILL WINTON



SEXTA-FEIRA - 8 DE JUNHO - 21H45
SALA TEMPUS (CENTRO MULTIMEIOS)

INICIATIVA CONJUNTA CINANIMA / CINECLUBE NASCENTE

ANTA AO MICROSCÓPIO

REPORTAGEM NA PÁG. 7



ESCOLA N.º 3 COM PROBLEMAS

PÁG. 6

**COMISSÃO POLÍTICA
CONCELHIA DO CDS/PP
TOMOU POSSE**

PÁG. 3



Esgotaram-se as lâmpadas?

A nossa ampla Esplanada é, pela noite, um espaço particularmente frequentado desde a ponta norte (Praia da Seca) ao extremo sul (Brandão Gomes). Está, invariavelmente, bem iluminada. No entanto, tem-se notado que algumas lâmpadas fundem e, talvez pelo facto de os candeeiros serem altos, demoram tempos a serem substituídas. Porquê? Será assim tão difícil substituir, de pronto, as lâmpadas que dão o berro? ■

'Terra e Mar'

Saiu mais um número de "Terra e Mar", boletim informativo da Área Concelhia do Ensino Recorrente de Espinho, que já vai no seu 14.º ano de publicação. Neste número, referente a Maio, os destaques vão para a história do 1.º de

Maio, Dia do Trabalhador, para a participação daquela entidade na exposição que esteve patente ao público, por iniciativa do PRUM, na Nave Polivalente, para o Mês de Maria e para o Dia Mundial da Criança. ■

Eleições na Liga de Amigos do Hospital

No próximo dia 23 de Junho, entre as 10h e as 11h, terá lugar uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho, que decorrerá no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. O ponto único da ordem de trabalhos é a eleição dos corpos sociais da Liga para o próximo biénio. As listas concorrentes deverão ser apresentadas ao presidente da mesa da Assembleia Geral até ao décimo dia anterior à data do acto eleitoral. ■

Jorge Alves e Albertina Atalde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 227344847 - 4500 Espinho - Portugal

Festa na 'Manuel Laranjeira'

Assinalando o encerramento das actividades lectivas, vai ter lugar na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira uma festa-convívio, no próximo sábado, dia 9, a partir das 21h. A festa consta de um jantar seguido de espectáculo com alunos e convidados. Depois, a partir das 23h, haverá música ao vivo, no pátio da escola, com a participação da Banda "Go On". Os bilhetes estão à venda na Escola ao preço de 1000\$00 e 800\$00 (adultos e jovens), com jantar, e 350\$00 apenas para a música ao vivo. ■

Cinema no Multimeios

Amanhã, dia 8, pelas 21h45, na Sala Tempus do Centro Multimeios, será exibido o filme "As Aventuras de Mark Twain", de Will Winton. A exibição deste filme de animação em plasticina está integrada nas comemorações do 25.º aniversário do CINANIMA.

Entretanto, de 9 a 17 de Junho, decorrerá no mesmo local mais um ciclo de cinema, desta vez dedicado ao cinema britânico, e igualmente com o patrocínio do Banco Espírito Santo. Assim, dia 9, às 17h e 22h será

exibido "Billy Elliot", de Stephen Daldry. No dia 10, nos mesmos horários, será a vez de "Pequenos Crimes entre Amigos", de Danny Boyle; dia 12, pelas 21h45, "Nu", de Mike Leigh; dia 13, à mesma hora, "Jogo de Lágrimas", de Neil Jordan; dia 14, às 17h e 22h, "Tradição é Tradição", de Damien O'Donnell; dia 16, também em sessão dupla, "Trainspotting", de Danny Boyle, e, finalmente, no dia 17, às 17h e 22h, "A Loucura do Rei George", de Nicholas Hytner. ■

MIAU! - A CRECOR (Cultura, recreio e desporto de Cortegaça) vai organizar nos próximos dias 9 e 10 deste mês, no Pavilhão Paroquial de Cortegaça, a 1.ª Exposição Internacional de Felinicultura. Durante esses dois dias, entre as 10h e as 18h, gatos de todo o mundo mostrarão o que valem, sujeitos à apreciação de um júri internacional. A organização é da CRECOR e do Clube Português de Felinicultura, com o apoio da Junta de Freguesia e Paróquia de Cortegaça, Câmara Municipal de Ovar e Governo Civil de Aveiro, para além do comércio e indústria locais.

MÚSICA EM PAÇOS DE BRANDÃO - Já começou a 24.ª edição do Festival de Música de Verão de Paços de Brandão, persistente e meritória iniciativa do Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão (CIRAC). Ocupando no calendário os meses de Junho e Julho, o festival abriu no passado dia 3 e prossegue a 16, no Auditório do CIRAC, pelas 21h45, com o Quarteto de Jazz formado por Bernardo Sasseti, Carlos Barreto, Mário Barreiros e Perico Sambeat. No dia seguinte, no mesmo local e à mesma hora, "Danças Ocultas", um projecto centrado na concertina. Para encerrar os espectáculos do primeiro mês do evento, no dia 24, no átrio da Junta de Freguesia, pelas 21h45, actuará o quinteto de metais espanhol "Luur Metals".

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Óptica PIRES

Melhor É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho
Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 967002589



Quinta, 7 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sexta, 8 TEIXEIRA - Av.ª 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sábado, 9 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Domingo, 10 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Segunda, 11 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Terça, 12 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Quarta, 13 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148



DE 8 A 14 DE MAIO

CASINO: 'A CONSPIRAÇÃO DA ARANHA'

MULTIMEIOS: CICLO DE CINEMA BRITÂNICO



ESPINHO

Hospital 227331130
Centro de Saúde 227341167
C. R. Segur. Social 227341956
Clínica Costa Verde 227345885
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
Clínica S. Pedro 227344714
Policlínica 227330640
PSP 227340038
Tribunal 227342351
B.V. Espinho 227340005
B.V. Espinhenses 227340042
C.M.E. 227340020
Biblioteca 227340698
EDP (agência) 227348387
EDP (avarias) 800506506
Junta de Freguesia 227344418
CTT Rua 19 227330631/2
CTT Rua 32 227330661/3
CTT (C.D. Postal) 227340010
Registo Civil 227340599
Finanças 227340750
Tesouraria 227343730
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
Táxis (Graciosa) 227340010
Táxis (Câmara) 227343167
R. Táxis C. Verde 227340118
R. Táxis União 227348017
R. Táxis Unidos 227342232
Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
Unidade de Saúde 227345810
Lar da 3.ª Idade 227344651
Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
Unidade de Saúde 227345001
Farmácia 227346388
Reg.º Engenharia 227342023
Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
Un. Saúde Silvald. 227343642
Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO MINGUANTE
14 de Junho



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
7 QUI.	04.28	3.2	16.43	3.3	10.25	.8	22.53	.7
8 SEX.	05.06	3.1	17.20	3.3	11.02	.9	23.32	.8
9 SAB.	05.43	3.0	17.58	3.2	11.39	1.0	-	-
10 DOM.	06.22	2.9	18.38	3.1	00.13	.9	12.18	1.0
11 SEG.	07.04	2.8	19.22	2.9	00.42	1.1	13.01	1.2
12 TER.	07.50	2.6	20.11	2.8	01.42	1.1	13.50	1.3
13 QUA.	08.45	2.5	21.07	2.7	02.34	1.2	14.47	1.4

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Eida Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vítor Solteiro
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



'Mon ami' Duarte Estêvão

António Duarte Estêvão (Toninho Duarte), espinhense de gema (e clara, e casca e tudo) é uma memória viva desta terra... e não só. Sobrinho do "tio Luís" da antiga Merceria Duarte (armazém de viveres, como apropriadamente era publicitado nos cartuchos de então), aos quinze anos, levantou voo de Espinho e foi para Gaia, mais propriamente para o Largo dos Aviadores, ficar como gerente (sim, aos quinze anos!) da Merceria Porto. Depois, anos mais tarde, transformou a Merceria no Café Mon Ami, que ainda existe e se recomenda (passe a publicidade), alargando depois a sua actividade comercial aos móveis e aos docinhos. Mas, no coração e no pensamento de Toninho Duarte, Espinho sempre foi o seu "mais-que-tudo". Não há amor como o primeiro, e não há volta a dar-lhe...

Pois o meu respeitado amigo António Duarte Estêvão enviou-me o segundo volume de um livro que editou e que não vende (só oferece), que tem por título "Mon Ami e Aviadores". Li-o de um só fôlego. Eu, que nem sequer era nascido à altura da Merceria Porto, fiquei a conhecer todos os incolas do Largo dos Aviadores, as suas manias, os seus comportamentos, o seu modo de vida, já lá vão mais de sessenta anos. Entrei, de igual modo, nalguns "segredos" do "Mon Ami", o primeiro café de Gaia a ter aparelho de televisão, "a preto e branco, como o meu Sp. de Espinho" nas palavras do autor.

Não li o primeiro volume da obra, hé! Mas aquilo que agora me deu enorme gozo ler, digamos que quase sofregamente, mais enraizou em mim a ideia que o autor está em muito boa altura de "fazer a agulha" para Espinho e contar-nos, de uma forma sistematizada, algumas estórias desta terra, do tempo das "maltas" (um livrinho já saiu sobre isso), do tempo das amizades a sério, do tempo do Espinho que eu ainda conheci relativamente bem e que era, desculpem o egoísmo bairrista, o "nosso Espinho".

Para além do mais, António Duarte Estêvão escreve bem, muito bem. Sem rodriguinhos balofos, sem cores a mais nem a menos. Tudo, como dizem os críticos tauromáquicos, "en su sitio". Não há palavras supérfluas e as que lá estão "bondam", ou seja, dizem e descrevem tudo. E há outro pormenor nesta obra que a atravessa sempre: o amor por Espinho, nas comparações, na alegria que a vareira que ia aos "Aviadores" lhe deixava porque... era de Espinho e trazia peixe "do nosso mar", e em tantos outros detalhes.

Como o livro não está à venda, recomendo aos leitores do "MV" que nele estejam interessados que o peçam directamente ao autor. Se não souberem em que rua de Gaia ele mora, não há problema: ele está cá muitas vezes. Ou, então, vão ao "Mon Ami", comam uma "francesinha" e tragam um livro. Regalo duplo - para o corpo e para a alma.

P.S. Aviso que não tenho comissão absolutamente nenhuma. Nem no livro (que é de borla) nem nas "francesinhas". Estamos entendidos? ■ N.B.

"Pois o meu respeitado amigo António Duarte Estêvão enviou-me o segundo volume de um livro que editou e que não vende (só oferece), que tem por título 'Mon Ami e Aviadores'."

DR. LIMA RIBEIRO
MÉDICO
ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

Comissão Política Concelhia do CDS-PP toma posse

Simplício Guimarães é o novo líder concelhio

Na passada sexta-feira, o CDS-PP realizou a sua tomada de posse para a Comissão Política Concelhia de Espinho. Este acto decorreu no restaurante Fernando's e foi precedido de um cocktail.

Nesta tomada de posse estiveram presentes o presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP, Miguel Capão Filipe, o vice-presidente da Comissão Política Distrital, Raúl Almeida, o deputado do CDS-PP por Aveiro, António Pinho e vários militantes e simpatizantes do partido.

Depois do cocktail que serviu de convívio, foi feita a leitura da acta da tomada de posse e, posteriormente, os novos órgãos da Comissão Política Concelhia de Espinho assinaram a acta. Os novos vogais da Comissão Concelhia são Joaquim Gomes, Jorge Tavares Silva, Joaquim Marinheiro Dias, Laurentina Guimarães Coelho e Fer-

nando Lima. A vice-presidente é Angela Couto e o presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho é Simplício Guimarães.

Miguel Capão Filipe, presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP foi o primeiro a dar os parabéns a Simplício Guimarães, dando votos de felicidade para a batalha autárquica que se aproxima.

Simplício Guimarães fez o discurso da tomada de posse, referindo que "todos estamos inteiramente conscientes da grande responsabilidade, que vai doravante recair sobre os nossos ombros, na defesa dos interesses da cidade que nos viu nascer, que nos ajudou a criar e que sempre tem vivi-



Simplício Guimarães no momento da tomada de posse

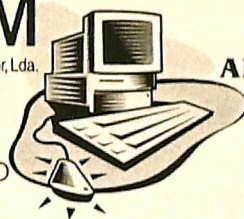
do conosco. Vai ser preciso agarrar por dentro as energias profundas, não tanto para repisar factos e acontecimentos, que todos conhecemos, dos quais guardaremos segredo com toda a indolência própria dos bons amigos e da própria democracia cristã, mas para dar continuidade ao trabalho brilhante que o nosso presidente do partido, dr. Paulo Portas e o presidente da Comissão Política Distrital

têm desenvolvido", acrescentando, "pretendemos mostrar aos espinhenses na base da sociedade civilizada, como dinamizaremos este partido, como seremos capazes de mudar o actual dinamismo da gestão camarária, que desbarata dinheiros públicos em actos efémeros, mas de forte impacto mediático, e que não tem estado à altura do protagonismo e da grandeza que o concelho de Espinho merece". ■ M.G.

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D / 3D
MULTIMEDIA



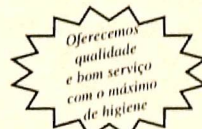
PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO



**TALHO
RUA 15**

José Teófilo S. Fonseca
Gerente



COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

DR. DIOGO LIMA
PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telemóvel 919002475

RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ª-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

OURIVESARIA

Confiança

1890

TELEF. 22 734 03 69
www.ourivesariaconfianca.com



Don
Giovanni

RAYMOND WEIL
GENEVE



A. MOREIRA DA COSTA

As novas leis da estrada (II)

Estamos habituados a só associar sinistralidade e mortalidade rodoviária aos momentos ou épocas do ano em que os *media* geralmente a exibem em grandes parangonas, escorrendo sangue e miolos em cada título, em cada pixel.

No entanto, o morticínio é diário, quotidiano, implacável, inexorável, como se determinado pelas Parcas. Os fastos dos institutos de medicina legal e das autoridades policiais aí estão para não me deixar exagerar.

Já exprimi a opinião de que o principal responsável é o álcool em excesso, a circular a cento e tantas pulsações por minuto no sangue dos infelizes, autores e vítimas da catástrofe. Já sumariei,

brevemente, as suas principais acções deletérias. Vejamos agora o que se passa com as outras principais causas de acidentes de consequências geralmente fatais: as manobras perigosas e a falta de respeito pelas mais elementares regras de convivência social.

As manobras perigosas darão para elaborar um rol que faria a Bíblia parecer um opúsculo resumido de uma obra de três páginas. Ultrapassagens: em lombas, curvas, troços com traço contínuo, por vezes duplo, passagens de nível, passadeiras para peões, cruzamentos, etc. Outros casos: marcha-atrás numa auto-estrada, passagem de sinais vermelhos, inversões de marcha nos locais mais inconcebíveis. E a manobra

perigosa por excelência: o excesso de velocidade.

Se muitos destes exemplos se devem a outras causas, o excesso de álcool no sangue é o principal responsável. Alcoolizado, em leve grau, apenas alegre e desinibido, o Sr. Silva, que é um perfeito cavalheiro, cumpridor e zeloso da legalidade, transforma-se num perigo público: pensa que o seu carrito de 90 cavalos é um fórmula 1, sente-se ágil como uma gazela e lesto como o milhafre. Senta-

-se ao volante e pensa "aqui vai o Senna de Portugal", arranca, derapa, chium os pneus e guina perigosamente para o meio da via. Acelera descontrolado, quer chegar cedo lá para onde vai, ultrapassa em curvas e lombas, calcula o risco, só que mal, e esquece que o carrito só tem 90 cavalos. Aquela ultrapassagem, que a ele lhe parecia que ia ser à justa, mas conseguida, afinal não foi e acabou de frente contra um camião, apesar dos frenéticos sinais de luzes e sonoros do condutor do mesmo. Já inconsciente, a sangrar, com a cara num bolo, as costelas todas partidas, os fémures a entrarem pela barriga dentro, o coração a fraquejar pelo embate da caixa torácica contra a coluna da direcção e deprimido pelo álcool, arfa como um velho motor *diesel*, falta-lhe o ar, sente um frio intenso e cortante e uma sede abrasadora.

Está em choque. Vai chegar ainda vivo ao hospital, mas tem uma paragem cárdio-circulatória à entrada. É reanimado, com sucesso, é operado mas, azar: o trau-

matismo vértebro-medular que sofreu vai deixá-lo paraplégico para o resto da vida, ou seja, incontinente de fezes e urina, impotente, a ele que só tinha 45 anos e uma bela família a começar. Agora, é uma cadeira de rodas, fralda, e nem sequer há fisioterapia que lhe valha. Com sorte, e com o amor intenso que a mulher e os filhos lhe têm, não ficará cheio de escaras nos calcanhares e nos pontos de apoio na cadeira de rodas.

O nosso país possui um exército de Srs. Silvas, novos, de meia-idade e velhos, uns com culpa directa, outros apenas vítimas involuntárias. Em quase todos há um denominador comum: o C_2H_6O , ou se preferirem, o C_2H_5OH , ou ainda o etanol, ou mais prosaicamente, o tintol, o trolil, a branquinha, a lourinha, o vermute, o brandy, o whisky, etc., etc., ad nauseam.

As manobras perigosas são no em si mesmas mas, geralmente, têm como causadoras o álcool. Esta é a realidade e não há como fugir-lhe. ■

"Alcoolizado, em leve grau, apenas alegre e desinibido, o Sr. Silva, que é um perfeito cavalheiro, cumpridor e zeloso da legalidade, transforma-se num perigo público: pensa que o seu carrito de 90 cavalos é um fórmula 1, sente-se ágil como uma gazela e lesto como o milhafre"



VICTOR HUGO PINHO

Contrastes da nova economia

Um levantamento feito pelo Sindicato dos Professores da Zona Centro denunciou uma situação inacreditável. O estudo es-

tatístico revelava que mais de cinquenta por cento das escolas do ensino básico do distrito de Viseu não têm ainda telefone. Os equipa-

mentos, para não falar do aquecimento e outras condições de natureza pedagógica e de conforto, são completamente arcaicos. Os

mapas que existem são ainda do tempo em que se aprendia a Geografia de Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Quanto a computadores, só a boa vontade de alguns empresários locais foi dotando uma ou outra escola, frequentada por filhos ou familiares, de equipamentos informáticos.

O porta-voz do Sindicato denunciava a situação aos microfones da TSF, ia eu a caminho das escolas levar os meus filhos. A notícia veio acentuar o meu direito à indignação perante um país que se dispõe a gastar (investir?) milhões de contos em estádios para o Europeu de futebol... Perante um povo que se conforma com a chantagem e as tentativas de passar uma esponja sobre as dívidas fiscais de Sociedades Anónimas Desportivas e Clubes. Sou um apaixonado pelo futebol. Os fins-de-semana sem o sal e a pimenta do desporto-rei, na televisão ou no estádio, são como ir à Esplanada num dia de sol em Espinho e não ver o mar. Mas não me conseguem

convencer do carácter de excepção que o mundo do futebol tem perante o Fisco. Admito um regime especial face à Segurança Social, dado o carácter temporário (10 anos?) de um profissional da bola. Mas quem percebe por que é necessária uma comissão especial nomeada por um Ministério para acompanhar as obrigações fiscais do futebol profissional? Então, não vamos todos à Repartição de Finanças da nossa área de residência prestar contas ao Fisco? E não é chocante num país, com escolas básicas sem telefone, olhar para os sinais exteriores de ostentação e riqueza que exibem alguns empregados de clubes de futebol com dívidas ao fisco?

Vamos todos descer à terra e questionar se o TGV, o Aeroporto da Ota, tantos estádios para o Europeu, constituem prioridades para milhões de contos que poderiam ser rentabilizados ao serviço do bem-estar das

nossas crianças, dos idosos, das infraestruturas indispensáveis para uma melhor qualidade de vida do quotidiano de todos nós. Escolas como as do interior de Portugal não apaixonam as crianças, certamente. Nem os professores, essa classe profissional que desempenha as funções mais nobres de qualquer sociedade do conhecimento e desenvolvimento integral do ser humano.

Se a força corporativa da classe docente conseguisse ter o mesmo eco social e mediático dos médicos, dos pilotos de aviões ou dos maquinistas da CP, Portugal teria hoje novas gerações de portugueses mais capazes, mais bem formados e informados, mais bem preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva. Mas nem por isso mais humanizada e mais justa... infelizmente. ■

"Mais de cinquenta por cento das escolas do ensino básico do distrito de Viseu não têm ainda telefone..."

O Cartoon do Carlos



Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Antigos alunos do Colégio de S. Luís

Convívio em Trás-os-Montes

No prosseguimento das suas actividades, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís promoveu, nos passados dias 26 e 27 de Maio, o seu passeio anual.

Mais de três dezenas de associados, acompanhados de familiares, conviveram durante dois dias no norte do país, mais precisamente no Gerês, Chaves, Pedras Salgadas e Vila Real. No Parque Nacional da Peneda-Gerês, houve lugar a uma visita ao Museu do Povo de Vilarinho da Furna, aldeia comunitária que foi submersa pela construção, em 1972, da Barragem de Vilarinho. Muitos dos objectos e ambientes que foram parte integrante da vida daquela população lá estão, no Museu, memória viva de outros tempos e formas de vida. Depois do almoço nas Termas do Gerês, a comitiva rumou a Chaves, com passagem pela imponente Barragem de Pisões. No dia seguinte, depois

da passagem pelo Vidago, com visita às instalações renovadas do luxuoso Palace Hotel, teve lugar o almoço nas Pedras Salgadas, que nada teve de dita... Ao fim da tarde, teve lugar a visita ao Solar de Mateus, perto de Vila Real, e o regresso a Espinho, com "escala técnica" em Amarante onde, apesar do calor sufocante, houve tempo para o reabastecimento dos típicos doces amarantinos.

Foi mais uma jornada de confraternização e amizade, característica desta associação que, se bem que com uma existência ainda curta, tem promovido iniciativas várias no sentido de manter o espírito de união entre os antigos alunos do inesquecível estabelecimento de ensino que foi o Colégio de S. Luís



O grupo de antigos alunos junto ao Solar de Mateus

Entretanto, a 16 de Junho, Dia da Cidade, a associação vai levar a cabo mais uma acção, desta vez intramuros: um passeio cultural por Espinho, a pé,

guiado pelo dr. António Teixeira Lopes, com partida às 10h, da Câmara Municipal, e passagem por ruas da cidade onde está documentada parte da his-

tória espinhense. Ruas por onde passamos diariamente, sem "olhos de ver". A concluir, um almoço com iguarias típicas da nossa terra.

Está também já marcada a data para o habitual almoço anual. Será a 13 de Outubro e, para o efeito, os associados serão oportunamente contactados. ■ N.B.

No Centro Multimeios

Vivências dos quatro cantos do mundo

Na passada sexta-feira, foi inaugurada uma exposição de pintura intitulada "Momentos Vividos". Está a ter lugar no Centro Multimeios e reúne onze autores contemporâneos, que têm em comum a língua portuguesa.

As obras expostas perspectivam múltiplas investigações e experiências plásticas, consideradas como enriquecedoras e demonstram influências etnológicas e socioculturais africanas, luso-brasileiras e ibero-americanas. A razão deste tema mais geral entre os vários quadros, é justificada pela vivência dos diversos artistas em terras africanas. Juntos, eles formam a Tertúlia de Artistas Moçambicanos (TAM). A TAM constituiu-se informalmente na África do Sul, em 1983, por iniciativa do pintor Rodrigo Pombeiro. Inicialmente mobilizou um grupo de oito artistas plásticos lusófonos, com Antero Machado, Maria da Luz, Raul de Carvalho, Raul Silva e Walter Koch. No ano de 1984, João Paulo e José Pádua juntaram-se ao gru-

po, dando início a um projecto dinâmico que o promotor e líder da iniciativa sonhava vir implantar a partir do grupo recém-nascido, promovendo sucessivos eventos e outros nomes.

JUNTOS MOSTRAM AS SUAS EXPERIÊNCIAS

Entre os presentes encontravam alguns dos artistas que tinham as suas obras expostas. O "MV" falou com Rodrigo Pombeiro, comissário da exposição, que começou por referir que há dezoito anos que este grupo vem expondo em "território nacional, na Ásia, nas Américas e em África. Temos aqui pessoas das mais variadas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo". O nome "Momentos Vividos" surgiu porque



o que está pintado nas telas representa as experiências de cada pintor, nos vários países africanos. Rodrigo Pombeiro frisa que "olhando para os quadros vemos que é tudo África. Outros representam situações da Venezuela e até Brasil. Entre eles não existe um estilo definido, mas une-os a língua mãe que é o português". Para além de pintarem, alguns dos artistas têm outras profissões,

mas gostam imenso de se juntarem para realizarem eventos como este. Uma parte deles são autodidactas e outros possuem algumas bases académicas. No entanto, os autodidactas chegaram a ter "uma vaga incursão pelo academismo".

SEM ESTILOS

Para exemplificar que os quadros representam momentos vividos e expe-

riências, Rodrigo Pombeiro lembra, discretamente, que duas das telas que foram pintadas e se apresentam em tons muito escuros e com pinceladas fortes e irreverentes, foram feitas após a morte do filho da artista. É portanto o expressar de emoções fortes e tristes. O comissário acrescenta, ainda, que aqui "não pode haver um estilo definido porque cada um tem o seu trajecto, a sua escolaridade, os

seus ideais. Cada um pinta da forma que mais lhe agrada. O meu estilo nestas minhas obras, eu defino-as como um grafismo africano. Tudo o que está ali é simbolismo". Rodrigo Pombeiro esclareceu que não há um público alvo a ser chamado, pois qualquer pessoa é convidada a vir ver a exposição, desde que esteja interessada.

UNIDOS PELA ARTE

Apesar de se verificar que a arte no nosso país não é muito apreciada, nem os portugueses em geral gostam de a adquirir, Pombeiro afirma que há em Portugal "pintores extraordinários. Por acaso estes estão no estrangeiro. Acho que a rampa de lançamento destes também podia ter acontecido em Portugal ou em Espinho". Ainda a propósito, o comissário fez questão de frisar que os espinhenses podem estar "muito orgulhosos porque o Multimeios é espectacular. Não há em Portugal, que eu conheça, um espaço com tanta dignidade". ■ M.B.

Por 26 mil contos e durante o período de férias

Escola n.º 3 reabilitada

"Na última terça-feira uma turma numa aula de música ou expressão dramática movimentou-se com mais vigor. De repente começou-se a ouvir ruídos nas salas. As professoras não disseram nada, mas os miúdos ficaram alarmados". É assim que a presidente da Comissão Executiva, Fernanda Manuel da Fonte, descreve o sucedido na Escola n.º 3 em Espinho.

Na verdade, aquele estabelecimento de ensino foi palco das más condições de segurança. É que há já bastante tempo que a escola primária vinha pedindo reformas profundas. Contudo, como explicou Fernanda da Fonte, "estivemos a tentar aguentar até ao final do ano, porque a autarquia disse que nas férias o edifício entraria em obras". Porém, a situação precipitou-se e, neste momento, a escola foi evacuada, sendo que alguns técnicos contratados pela autarquia começaram a avaliar a melhor forma de reconstruir o edifício. De facto, faz parte das responsabilidades da edilidade espinhense a preservação das infraestruturas educacionais do primeiro ciclo. "A Câmara é a dona do edifício e tem a responsabilidade da sua conservação. Nós apenas gerimos os espaços. Alguns técnicos estiveram a ver a infra-estrutura e concluíram que os problemas surgiram quando se começaram a fazer as obras na biblioteca. Desde então, surgiram rachadelas nas paredes e, com este Inverno de tanta chuva, infiltraram-se águas pluviais e deslocaram-se paredes", explicou a presidente da comissão, referindo ainda que "de imediato entrei em contacto com o Centro de Área Educativa (CAE) - que é o representante da DREN (Direcção Regional Educação do Norte) -, em Santa Ma-



Rolando de Sousa: "As obras são um pouco complicadas..."

ria da Feira, para tentarem solucionar este problema".

26 MIL CONTOS PARA O PROJECTO

Por seu turno, a Câmara Municipal de Espinho está a empreender todos os esforços para levar a cabo as obras de requalificação da escola, que, segundo adiantou Fernanda da Fonte, estaria concluída em Setembro. Não obstante, o vice-presidente da autarquia, Rolando de Sousa, garante não ter a certeza da data de conclusão dos trabalhos: "A obra está em concurso. Vamos ver se a conseguimos realizar durante o período de férias, mas ainda não temos essa garantia. As obras são um pouco complicadas e dois meses é pouco tempo para concluir o projecto".

Rolando de Sousa adiantou ainda a verba que vai custear o projecto em questão: "Este projecto é de 26 mil contos. Contudo, com a avaliação que vamos fazer do terreno é que poderemos saber se as obras se confinam apenas a esta recuperação ou se é necessário um outro tipo de trabalhos".

Entretanto, Fernanda da Fonte mostra-se opti-

mista. De acordo com o que a presidente da comissão executiva disse ao "MV", embora a evacuação da escola tenha suscitado alguns problemas, tem sido levado a cabo um esforço conjunto para que as instalações da escola n.º 2 estejam aptas para receberem os alunos: "Este foi o primeiro dia em que começámos a trabalhar aqui. Os colegas daqui de baixo receberam-nos com todo o profissionalismo e ética. Não houve ninguém que, mesmo transtornando as suas vidas, dissesse que não. Os professores têm uma sensibilidade especial ao nível das crianças. Quando imaginam que uma criança não está segura, os professores dão todos as mãos para resolverem os problemas".

Os esforços foram ainda mais notórios, uma vez que os professores "estão a trabalhar em desdobramento connosco. As dez turmas que vieram lá de cima tiveram de vir trabalhar cá para baixo. Portanto, as colegas daqui trabalham da parte da manhã e as de lá de cima trabalham de tarde. Quanto à pré-primária, essa está a trabalhar graças ao senhor padre Manuel, no salão paroquial, nas salinhas da catequese". ■ R.V.S.

I Encontro do PROBUS Portugal em Espinho

Juntar esforços

Realizou-se no passado dia 2 de Junho, na cidade de Espinho, o 1.º Encontro dos clubes PROBUS de Portugal. O objectivo era juntar os quatro clubes existentes no país e fazer um ponto da situação do passado, do presente e do futuro destas instituições.

O PROBUS surgiu a 21 de Junho de 1997, no seguimento de um movimento de rotários que viabilizaram uma organização para aposentados, com o fim de incitar ao companheirismo e à amizade, não pondo de parte a vertente cultural. O clube PROBUS é então exclusivamente formado e apadrinhado pelo Rotary, dependendo dos limites territoriais.

Para se ser membro do PROBUS é necessário ter 55 anos ou mais e, regra geral, deverá ter-se deixado a vida profissional. O PROBUS teve origem na Inglaterra e daí deriva o nome - Association of retired PROfessional and BUSINESS Persons.

Esta organização evoluiu muito rapidamente, atingindo actualmente os 3000 clubes. Contudo, a Portugal só chegou em 1993, por Augusto Cepeda, em Penafiel (I), apadrinhado pelo Rotary de Penafiel; seguiu-se o Club Porto - Antas, seguidamente Penafiel II e, finalmente, o PROBUS de Espinho.

Este 1.º Encontro dos Clubes PROBUS de Portugal, realizado em Espinho, iniciou-se pelas 15h numa concentração dos clubes participantes e convidados, junto Praça Dr. José Salvador, às 15h30 foram recebidos pelo presidente da CME, e visitaram, como tem vindo a ser da praxe, o Cen-

tro Multimeios de Espinho.

Para as 17h estava marcado, no Hotel Praia-golfe, o início da reunião com o tema "Implantação dos Clubes PROBUS em Portugal e sua Expansão". A Sala Costa Verde do Hotel Praia-golfe estava completamente cheia e a sessão começou com a intervenção de Carlos Lança, que afirmou: "É com muito orgulho que estou neste encontro e sinto-me muito feliz por ter tido uma adesão tão forte. É de capital importância que se mantenha o PROBUS em Portugal, pois também vem mostrar o espírito de juventude que nós temos, até porque nesta idade tem que haver uma presença efectiva, baseada na liderança. Juntar à dita terceira idade a juventude, quer dizer, juntar esforços nunca é demais".

Seguiu-se a apresentação das actividades e do próprio PROBUS em Espinho. E, logo depois, foi apresentado o Projecto do Regulamento Estrutural da Central PROBUS Portugal que seria da responsabilidade de um presidente, de um secretário e de um tesoureiro.

Dos seus objectivos destacam-se: a administração e organização central de todos os clubes; relações com outros clubes nacionais e internacionais, através também de promoções em agências de via-

gens, por exemplo em turismo, nomeadamente em passeios, visitas culturais, hotéis, termas, formação de novos clubes, apoio e solidariedade a outros companheiros, publicações internacionais, um boletim informativo da Central PROBUS em Portugal e, finalmente, na questão financeira, aplicação de uma taxa mensal.

PROBUS E ROTÁRIOS

Seguiu-se um debate bastante animado, proporcionado principalmente pelas intervenções de Ferreira dos Santos, presidente do PROBUS - Antas, que começou por comentar a sua recente visita por vários clubes e também o facto de na Inglaterra existirem mais de cem PROBUS. Afirmou ainda que o PROBUS e o Rotary são duas instituições distintas: "O PROBUS vive para dentro, o Rotary vive para fora". Esta afirmação suscitou muitas intervenções e até mesmo algumas divergências, uma vez que "os clubes PROBUS têm de estar ligados a algo, um Rotary é um exemplo", como disse Augusto Cepeda.

Pedro Fernandes admitiu que "o Rotary é uma referência no mundo, tem outra orgânica, outra maneira de viver, no entanto o PROBUS está a servir e a continuar o serviço do Rotary".

Pelas 21h30 houve um jantar comemorativo do encontro realizado e a tomada de posse do Conselho Director 2001-2002 do PROBUS, sendo Augusto Cepeda o presidente, Moreira da Silva o secretário e Alberto Monteiro o tesoureiro. ■ E.F.

Maré

viva  semanário

mare.viva@netc.pt

O que foi feito e o que ficou por fazer em Anta

O mandato visto ao microscópio

Apaixouno-se pela música aos 12 anos e não mais parou. A sua primeira actuação pública fê-la ao serviço da banda dos mineiros do Pejão. A sua habilidade musical e o seu empenho na arte das claves valeram-lhe um convite dos administradores da empresa para frequentar o curso geral do conservatório.

Com apenas quinze anos, já ministrava aulas de música na escola que a banda possuía. Aos 19, acumula as suas funções de professor de música no período pós-laboral com as actividades administrativas na empresa. Lá permaneceu cerca de 12 anos. Motivos vários levaram-no a mudar-se para Espinho e a exercer as funções de maestro na banda local. É também por esta altura que começa a trabalhar na Câmara Municipal, local onde permaneceu 30 anos, no sector das obras. Actualmente, é maestro na banda de música das minas do Pejão, sua terra natal, e nas tunas de Anta e Mozelos.

É autarca a meio-tempo porque a lei só permite que se dedique a tempo inteiro quem tem no seu município mais de 10 mil eleitores... "O que não é o caso de Anta, que tem 9.000". Confessa que nunca conseguiu ter duas semanas de férias seguidas porque os afazeres musicais assim o obrigam. Não se considera político nem nutre muita simpatia pela dita. "É assim há muito tempo, não é agora com esta idade que vou mudar...", diz com sinceridade. O nosso entrevistado chama-se Boaventura Moreira, tem 63 anos e é presidente da Junta de Freguesia de Anta, eleito pelo PS. Recandidatar-se é um cenário que não equaciona. Será porque a política não tem melodia?

Maré Viva: O que ficou por fazer nestes quatro anos de mandato?

Boaventura Moreira: Há quatro anos, a máxima que apresentei aquando da minha candidatura era a seguinte: "Anta vai mudar". O objectivo, então, era fazer uma mudança ao nível ambiental, ou seja, na recolha de lixo, limpeza de valetas, etc. No meu programa eleitoral, focava obras cuja concretização não dependia unicamente da Junta, mas da Câmara Municipal. Está neste âmbito o Centro Cívico, no Bairro da Ponte de Anta, obra que não foi realizada. Na minha opinião, esta é uma infra-estrutura que faz muita falta ao bairro porque moram lá cerca de 3.000 pessoas e não existe um local onde as pessoas possam reunir, conversar, tomar um café, ler, fazer uma festa ou realizar um acontecimento cultural, etc. Existe lá terreno para esse efeito, mas houve um certo desinteresse relativamente a esta questão, provavelmente devido a falta de verbas.

MV: Outra obra que também estava inscrita no seu programa eleitoral era a construção da Casa da Juventude.

BM: Sim. Essa foi outra das obras que foi prometida para este mandato e que não foi concretizada, em virtude de a responsabilidade pela sua execução ser da Câ-

mara. Penso que essa é outra obra de extrema relevância porque, em termos de apoio à juventude, não temos nada aqui em Espinho. Ao nível desportivo, estava também prevista a construção de uma piscina de aprendizagem e de um pavilhão gimnodesportivo na área circundante ao complexo desportivo de Cassufas mas, até à data, as mesmas não foram realizadas.

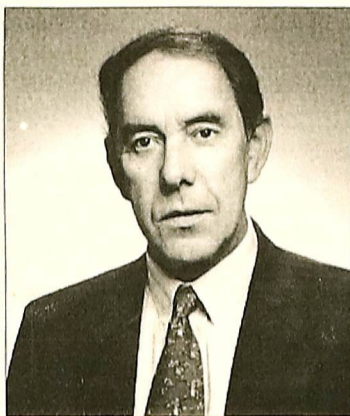
MV: É verdade que no Bairro da Ponte de Anta irão ser construídas mais habitações sociais?

BM: É verdade. A Câmara irá construir naquele local cerca de 100 fogos sociais.

ORÇAMENTO DE 100 MIL CONTOS

MV: Mas também houve aspectos positivos no seu mandato...

BM: Claro que sim. A prioridade que eu estabeleci no programa eleitoral de há quatro anos e que teve uma melhor execução foi a limpeza das ruas. Tenho consciência de que nem tudo correu a 100%, mas o que é certo é que houve melhorias significativas. O protocolo estabelecido com a Câmara, que nos responsabiliza por toda a limpeza na freguesia, obrigou a que tivéssemos que contratar mais pessoal para esse efeito. É preciso notar que as verbas que a Junta



Boaventura Moreira

possui são muito diminutas. O orçamento da Junta para 2001 ronda os 100 mil contos. Em 97, quando entrei para a Junta, o orçamento não ultrapassava os 50 mil. O que nos tem ajudado a nível orçamental é a venda de terrenos no cemitério.

MV: Onde foram investidas essas verbas?

BM: Nós pavimentámos muitas ruas, principalmente na zona de Além do Rio, que eram em terra batida. Efectuámos também a ligação da Rua Professor Dias Afonso à Rua do Paço Velho. Alcatroámos também a Rua de Canas, que é uma artéria bastante extensa. O mesmo irá acontecer com a Travessa da Cavada Velha. Neste caso, tenho garantias do empreiteiro que, ainda durante esta semana, as obras irão iniciar-se. Prevemos também repavimentar a Rua do Cruzeiro, a qual foi seriamente danificada pelo Inverno.

MV: A intempérie causou-vos alguns engulhos?

BM: A intempérie que nos assolou no princípio deste ano obrigou-nos a gastar cerca de 6.000 contos não previstos na reparação das condutas de águas pluviais, nomeadamente, na Rua do Pereirinho e na Rua dos Juncais. É difícil ser presidente de uma Junta tão populosa como a de Anta e com meios financeiros tão reduzidos. O último censo indica que estamos muito perto dos 11.000 residentes.

DE CONSCIÊNCIA TRANQUILA

MV: Qual foi a maior amargura que teve durante o mandato?

BM: Vou terminar o mandato

com a consciência tranquila, porque cumpro quase tudo aquilo que me propus realizar que era da minha responsabilidade. As verbas para gerir as Juntas são muito reduzidas. Com a actual lei de finanças locais, as autarquias não são obrigadas a transferir verbas para a Junta, como sucedia no passado. Agora, é o Estado que, directamente, envia esse dinheiro para as Juntas. Em 2000, recebemos cerca de 17 mil contos.

MV: E a Câmara, não tem ajudado?

BM: As únicas transferências que a autarquia realizou são ao nível de protocolos: neste momento, nesse âmbito, estamos a construir uma capela mortuária e sanitários, cuja conclusão ao nível de construção civil ocorrerá no final deste ano. Na minha opinião, aquele local não é o mais indicado para a implantação da obra, uma vez que as vias de acesso (pela Rua da Congosta) não são fáceis e não existem locais para estacionamento. O local ideal seria fora do cemitério.

MV: Refira-nos outras acções que constituem para si motivo de orgulho.

BM: Outro dos objectivos a que me propus e que consegui concretizar foi a reestruturação dos serviços administrativos. Quando vim para a Junta, ela só abria ao público duas horas por dia, o que é manifestamente pouco para uma freguesia que é vila e tem 9.000 eleitores. As pessoas receberam muito bem esta medida.

MILHARES DE HABITAÇÕES ILEGAIS

MV: De que se queixam mais os antenses?

BM: Os antenses não se queixam das grandes obras de que falei há pouco que não foram realizadas. A população queixa-se muito da falta de contentores e do lixo espalhado pelas ruas. Eu julgo que o problema não é tanto pela carência de contentores, mas devido à falta de civismo. Isso só poderá ser modificado através de uma grande campanha de sensibilização junto dos mais jovens.

As pessoas queixam-se também dos buracos das vias. O que acontece é que essas ruas são, na sua quase totalidade, da responsa-

bilidade da Câmara e não da Junta e nós não temos meios financeiros que nos permitam proceder a esses arranjos. São os casos da EN 326 (que ainda não é da responsabilidade da Câmara, devido a um diferendo [com a ex-JAE]), Rua do Carvalho, que está intransitável, Rua de São Mamede, Rua do Gavião, Rua da Lagarta. Tenho garantias de que as obras irão ser efectuadas, mas não sei quando, uma vez que a sua adjudicação passa por concurso público e por existir verba. Outra das queixas mais vulgares é a falta de iluminação pública.

MV: As habitações clandestinas constituem outro dos problemas que afectam Anta...

BM: O problema das habitações clandestinas é uma loucura! Existem lugares inteiros que não estão legalizados... Isso acarreta também problemas ao nível das obras, uma vez que, na grande maioria, as construções não obedecem a qualquer tipo de alinhamento. Na Câmara, fala-se em milhares de processos nessas circunstâncias. Não há máquina administrativa que resolva estes problemas num abrir e fechar de olhos. Há casos muito complicados!

MV: Qual é o número de pessoas a viver em barracas?

BM: Barracas, não temos, mas há pessoas a viver em casas abarracadas, sem água, sem saneamento e a pagar 20/30 contos por mês!

MV: Qual é o estado de saúde das colectividades da freguesia? Quais são as suas carências?

BM: Anta tem uma vida cultural muito intensa, principalmente na zona rural. É lá que os ranchos e a Tuna desenvolvem a sua actividade. A Tuna é o ex-libris desta vila, tem 75 anos de vida e uma escola de música muito frequentada pelos jovens. O seu trabalho é muito meritório. É claro que nem tudo é positivo... Os ranchos não têm sede própria, têm que ensaiar em casas particulares. Era útil que existisse uma estrutura que abarcasse essas instituições.

MV: Ainda que seja juiz em causa própria, qual é a nota (numa escala de 0 a 20 valores) que daria ao seu executivo?

BM: ...Dava-lhe um quinze! [risos] ■ V.S.

O QUE VAI BEM E O QUE VAI MAL EM ANTA - ALGUMAS OPINIÕES

ARTUR TEIXEIRA, REFORMADO - "A meu ver, o principal problema na freguesia relaciona-se com as obras do saneamento básico. Os homens abrem as valas, procedem à instalação dos tubos, mas depois não deixam as vias tal e qual elas estavam. É verdade que existem algumas estradas que se encontram em mau estado devido ao Inverno rigoroso que tivemos, mas Roma e Pavia não se fizeram num dia e a Junta não é a única culpada pela situação... Toda a gente reclama quando não tem contentor ao pé da porta ou quando a iluminação pública não está a funcionar, mas a verdade é que ninguém vai às reuniões da Assembleia de Freguesia. Falam muito, mas é nos cafés e não nos órgãos próprios. Eu costumo dizer que fazer pega de sarnelha é fácil, fazer pega de caras é que é difícil!"

ANTÓNIO NOGUEIRA, DESEMPREGADO - "A Travessa da Rua da Portela não está alcatroada nem tem saneamento básico. Bem sei que as casas que aqui existem são ilegais e que essa é a razão de não se fazerem as obras, mas julgo que quem de direito deveria elucidar-nos sobre a forma de as legalizar. Há quatro anos que fomos à Câmara para tratar disso, mas até hoje, nada..."

MANUEL MARTINS, AGRICULTOR - "As estradas estão quase todas em mau estado, mas não é apenas por aqui, por todo o lado estão assim. Esta rua onde estamos, que é a Rua do Carvalho, está uma calamidade. Julgo que merecíamos um pouco mais de atenção por parte de quem está lá em baixo na Câmara!"

JOSÉ DE SÁ, FUNCIONÁRIO ADUANEIRO - "A principal carência é ao nível social. Faz falta a construção de um lar para a terceira idade, mas parece que ninguém cede terrenos para o efeito. É verdade que existe um no Bairro da Ponte de Anta, mas ele não tem condições para albergar todos os interessados. As ruas estão uma desgraça, não apenas em termos de pavimento, mas também em termos de limpeza de valetas e condutas de águas. Nós costumamos dizer que deveria haver eleições de meio em meio ano porque assim os problemas resolviam-se! Mas nem tudo é mau. Foi positiva a reestruturação da Associação de Socorros. Quase toda a população é sócia. A construção da nave desportiva também foi importante."

Maré-Rua

TVI e SIC devem reformular processos?

ADELINA SOUSA
41 anos, comerciante

Penso que não. Por muito maus ou muito bons que sejam os programas emitidos por ambos os canais, a escolha reside sempre no espectador, porque ele é que decide se quer ou não ver o programa e, por isso mesmo, deve ser ele a arcar com a responsabilidade da sua atitude. ■

CARLOS GOMES
21 anos, estudante

Acho que sim, os programas que têm sido transmitidos são de má qualidade e de mau gosto, as horas a que passam certos programas não são as mais apropriadas e o seu próprio conteúdo induz à nudez e ao sexo, de maneira a atrair audiências. ■

SARA ALMEIDA
25 anos, empr. balcão

Se devem reformular processos ou não, sinceramente, não sei. Mas penso que há muitos programas que deviam se alterados, programas do estilo "Big Brother" ou "O Bar da TV" não fazem sentido, são programas sem o mínimo de conteúdo, onde se explora a privacidade das pessoas ao máximo. ■

ALBERTO COSTA
63 anos, reformado

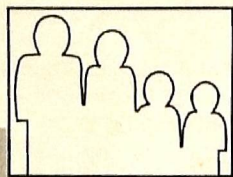
É lógico que sim, as televisões portuguesas, nomeadamente as privadas, como a SIC e a TVI, estão a passar programas sem o mínimo de cultura, sem o mínimo de interesse para quem quer que seja e estão a deseducar a nossa população. ■

CARLA ROCHA
34 anos, cabeleleira

Há programas na SIC e na TVI que já não fazem sentido, este dois canais televisivos estão em permanente guerra pelas audiências, não olhando a meios para atingir fins e, como tal, expõem os concorrentes, como no "Big Brother" ou no "O Bar da TV", de forma abominável. ■

JOAQUIM PEREIRA
57 anos, electricista

Eu penso que não. É certo que há programas horróridos em ambos os canais, mas, em primeiro lugar, só vê esses programas quem quer. Em segundo lugar, quem entra para certos concursos sabe perfeitamente o que lhe espera e quem não quer ser exposto e quer manter a sua privacidade não participa de concursos desse nível. ■



ARTES & OFÍCIOS

JOAQUIM MOREIRA PATELA, 53 anos, bombeiro

"Muita vontade de estar ao serviço da humanidade"

Esta semana, falámos com o comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, Joaquim Patela, que já exerce a profissão há cerca de 28 anos.

Tudo surgiu no início dos anos 70 e por gosto ao voluntariado. Joaquim Patela percorreu todo o caminho necessário, "todo o percurso que é normal, desde bombeiro aspirante até ao cargo que hoje ocupo". No que diz respeito a influências, o nosso inquirido refere apenas a de um cunhado: "É natural que tenha sido um pouco influenciado, pois ele passava aqui muito tempo, e hoje está ainda ao serviço dos bombeiros".

Para o nosso interlocutor, a arte de bombeiro tem mais desvantagens do que benefícios. "Há muitas coisas boas que nos ficam na memória", principalmente momentos de convívio ou de acidentes, aos quais "na altura não achamos graça nenhuma mas que agora até dão para rir um bocadinho de vez em quando". Em contrapartida, e no que diz respeito às desvantagens, o comandante dos bombeiros lamenta que esta profissão seja de contínuo risco e não seja devidamente reconhecida - torna-se, por isso, uma profissão pouco compensatória relativamente ao trabalho que requer: "As poucas recompensas que temos traduzem-se na ingratidão das pessoas, que não reconhecem nos bombeiros o devido valor, só os sabem chamar quando lhes 'dói a barriga', mas quando somos nós a precisar de algo já ninguém nos liga". Contudo, o ofício é também reconhecido como



algo muito difícil e de muitas exigências, e a todas as pessoas que assim pensam o nosso entrevistado agradece e afirma que "requer muita vontade de estar ao serviço da humanidade, é preciso ter uma grande quantidade de coragem e quase desprezo pela própria vida". São, aliás, estas as principais aptidões para se ser um bom bombeiro, acrescentando que tem que se saber que se trata de uma causa voluntária, trata-se de dar a vida pela vida.

Apesar de todas as queixas, Joaquim Patela afirma seguramente nunca se ter arrependido de ter escolhido esta ocupação pós-laboral, uma vez que a profissão "oficial" do nosso entrevistado é relacionada com a indústria. E afirma até que, "se ao fim de 28 anos, ainda não me arrependi, também não é decerto agora que o vou

fazer", já que aquilo que o liga a esta profissão é algo que "ninguém consegue explicar, aliás eu não sei o que me faz estar aqui tantas horas ao dia, à noite e até durante o fim-de-semana", evidenciando assim o quanto gosta de ser bombeiro.

Mas, se o nosso inquirido foi influenciado, também ele próprio influenciou, e incentivou até que um filho seu escolhesse ser bombeiro: "Já cá tenho um filho que trabalha aqui há vinte anos e gosta tanto ou mais disto do que eu, está também ligado à formação, é, aliás, formador da Escola Nacional de Bombeiros".

Nos seus tempos livres (que são poucos), o nosso interlocutor gosta de ler o jornal logo pela manhã, para se manter informado, e raramente vê televisão, mas, quando o faz, é para ver os telejornais. ■ E.R.



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

O dia das crianças,
piscina de cara nova
e uma ginástica peculiar

O dia 1 de Junho é, por excelência, o Dia Mundial da Criança. O "MV" não deixou passar a data em branco e, por isso, descreveu a forma como se festejou o dia da criança em Espinho: "Integrada nas comemorações da Dia Internacional da Criança, realizou-se no passado sábado uma festa promovida pela União dos Sindicatos de Aveiro-CGTP-IN, no parque João de Deus nesta cidade. Do programa anunciado, que teve início logo de manhã, realizaram-se provas de atletismo em que participaram mais de cem crianças, distribuídas por dois tipos de provas, para outros tantos escalões etários. (...) Na parte da tarde, cerca das 15h teve início a parte recreativa em que participaram o Rancho Infantil de Paramos, o Trio Primavera, o Professor Minhocas e ainda uma parelha de palhaços". Nestas comemorações houve ainda um momento de reflexão sobre as violações dos direitos das crianças: "Antes de iniciar o programa de variedades, um representante da USA-CGTP-IN, em breve alocução sobre a data que se comemorava, recordou que, desde 1949, tem sido comemorada esta data, mas apenas em alguns países estão criadas condições para que as crianças sejam protegidas. Por outro lado, nos países capitalistas esta data é apenas uma mera comemoração de calendário, que se torna necessário cumprir. (...) Em Portugal, 90% das crianças não são beneficiadas por estruturas sociais próprias para o seu desenvolvimento harmónico, físico e psíquico".

Com a época balnear praticamente a bater à porta, a Piscina de Espinho já estava a reabrir: "O sol não foi lá muito,

mas os desejosos da banhoca não hesitaram e, pegando em dez ou trinta escudos (consoante sejam criança ou adulto), foram mesmo até ao tanque. Isto quer dizer que os preços do ano passado se mantêm (...). Tal como já havíamos noticiado, os beirais 'lava-pés' foram arredondados, o que, embora não parecendo, tem muitas vantagens. (...) Foram compradas 100 novas cadeiras e 50 mesas, solucionando-se assim o problema daqueles que chegavam à piscina e se viam obrigados a estender a toalha num 'cantinho' porque cadeiras 'de grilo'... (...) Diga-se, a terminar, que foi construída uma conduta entre a rua e a avenida 8, de forma a permitir um vazamento mais rápido e eficiente dos tanques (...). O custo total do empreendimento rondou os 90 contos. E pronto, se quiser ir até à piscina e ainda não o fez, já sabe o que pode encontrar de novo naquela que foi uma das mais 'badaladas' dos seus tempos áureos".

Com o título "Nozes a quem não...", o "MV" fazia uma severa crítica ao jornal "Defesa de Espinho" devido aos "recados" que supostamente esse semanário escrevia: "Deve reconhecer-se que os homens que fazem a 'Defesa' se esforçam em tentar manter um certo diálogo. É uma coisa que se nota. Se repararem, por exemplo, no último número (se não tiver, vá lá e peça, que eles dão grátis), poderão constatar a ginástica notável que ali se faz para criar assunto à nossa volta, da Câmara, dos partidos de esquerda, enfim, do pouco que está ao alcance da sua imaginação. Apesar do empenho criativo, o resultado é, todavia, e mais uma vez, pobre". ■

"Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - RODEADORESVENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Postais da nossa terra

Estamos no dealbar de uma nova época estival. Na oferta de uma boa qualidade turística a quem visita Espinho, não se pode apenas propagandear/oferecer mar, praia, piscinas, casino, nave, ténis, multimeios, etc.

Importa também, e basicamente, o resto. O trânsito (um caos, contra o qual nada se faz!). O estacionamento (uma pouca vergonha, contra a qual nada se faz!). As ruas (90% com piso

bom? Se assim é, não é um caso de piso, mas de... diópticas!).

E as "passadeiras", melhor, a falta delas, como o postal mostra? Uma lacuna de todo o ano, com particular incidência na época de veraneio, com tantos milhares de turistas.

O peão (já não basta os automóveis, abusivamente, ocuparem-lhe os passeios!), seja espinhense, seja turista, corre riscos. Faltam "passadeiras" ou não estão visíveis. Pintem-nas com tinta dos "graffiteiros". Nunca mais sai...

São indispensáveis para segurança das pessoas (seres humanos, novos, idosos, crianças, deficientes, etc.) no atravessamento das ruas de trânsito caótico. E de tanto condutor que é um perigo.

Afinal, coisas pequenas mas fundamentais para a qualidade de vida. Dos residentes. Dos turistas. E que têm de estar no cabaz da tal boa oferta turística. E não estão.



Remetente: Carlos Sárria



Poucas mudanças, muita qualidade

Paulo Coelho e Isabel Allende, o sucesso junto do público. As suas constantes presenças no top, nomeadamente nos lugares cimeiros, vêm, sem dúvida, demonstrar a qualidade destes dois autores.

"Retrato a Sêpia" conta uma história absorvente de gerações, que se pode comparar, nesse aspecto, a "Os Maias", de Eça de Queirós, e envolve personagens de outras obras suas, tais como "Filha da Fortuna" e "Casa dos Espíritos".

Paulo Coelho continua a dominar o top e, pela primeira vez, conta com três obras, um domínio contínuo e merecido.

Na música, a novidade são os Scorpions

com o seu novo álbum "Acoustica". Lara Fabian aparece em primeiro lugar uma vez mais, o que não admira, tendo em conta as vendas em Portugal e um pouco por toda a Europa.

"Goodnight Moon", dos Shiverree, é um single que não pára nas rádios. Dido também não pára. Foi lançada por Eminem e é presentemente um verdadeiro sucesso, sendo "Here with me" um tema que revela uma voz irreverente e diferente.

De referir a única opção musical nacional presente no top, os Madredeus. Se se conservarem ou não, o mês de Junho falará por si. Mas, em Maio, foi assim...

LIVROS

ABC

1. "Até ao mais Íntimo do Ser", Jean S. Bolen
2. "Rosa do Mundo 2001", Porto 2001
3. "O Jardim Suspenso", Jon Rankin
4. "Retrato a Sêpia", Isabel Allende
5. "As Mulheres da Bíblia", Jacqueline Kelen

PAPAGAIO

1. "Retrato a Sêpia", Isabel Allende
2. "Paula", Isabel Allende
3. "Monte Cinco", Paulo Coelho
4. "As Valquírias", Paulo Coelho
5. "Brida", Paulo Coelho



DISCOS

ESTÚDIO 4

1. "Acoustic", Scorpions
2. "I Oughta Give a Shot...", Shiverree
3. "Reveal", R.E.M.
4. "One Wild Night Live (1985-2001)", Bon Jovi
5. "Bruce Springsteen & The E Street Band"

XARANGA

1. "Lara Fabian", Lara Fabian
2. "No Angel", Dido
3. "Acoustica", Scorpions
4. "Best Of", Billy Idol
5. "Movimento", Madredeus



Dia Mundial da Criança

A festa dos 'putos'

Na passada sexta-feira, realizou-se na Praça Dr. José Salvador, em Espinho, uma festa para comemorar o Dia Mundial da Criança, na qual participaram mais de 2000 alunos do ensino pré-primário e do 1.º ciclo do ensino básico do concelho.

A organização da iniciativa esteve a cargo da FCAPE (Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho), em colaboração com a CME (Câmara Municipal de Espinho), contando com o apoio imprescindível da PSP, corporações de bombeiros do concelho, ADCE (Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho) e escolas e jardins de infância espinhenses.

Do programa da festa constaram a presença da APAM, palhaços, o ilusionista Maurício Moura e Fernando Pereira, para além de muita música. Durante a festa foram ainda distribuídos um lanche e balões para todas as crianças.

O "MV" assistiu às comemorações e ouviu o presidente da FCAPE, Filipe Milheiro: "As associações de pais do concelho de Espinho e a própria federação concelhia acharam

muito importante proporcionar aos miúdos um dia de alegria, de diversão - também não é só estudar, é bom que se divirtam -, e este ano houve a possibilidade de agregar todas as escolas do concelho de Espinho que quiseram participar. Houve três ou quatro escolas que já tinham o próprio programa interno, mas estão cá também representadas".

Sobre as crianças, realçou: "São o nosso futuro, nomeadamente são as crianças do futuro de Espinho, do seu concelho, e o que era bom era que a festa que se está a fazer cá em Espinho se pudesse fazer também noutras cidades e outros concelhos de Portugal e até em termos mundiais noutros países, uma vez que é de lamentar que ainda em muitos países as crianças, onde o que está em causa é a própria sobre-

vivência, não possam fazer festas deste tipo".

Filipe Milheiro acrescentou ainda que "esta festa só foi possível com a participação da CME, dos pais, da ADCE, das próprias escolas, professores e auxiliares da acção educativa, que, juntos, conseguiram proporcionar um dia maravilhoso às crianças".

Fomos ouvir a opinião de algumas crianças sobre a importância deste dia. Para a Sara, de 7 anos, "é muito importante comemorar-se este dia, porque é um dia diferente em que nos juntamos todos, participamos em algumas actividades e convivemos uns com os outros". Para o Sérgio, também de 7 anos, o 1 de Junho é muito especial, e até "devia comemorar-se em toda a Terra, pois é o nosso dia, o dia em que nos divertimos mais e onde há muita alegria e cor".

E assim se assinalou mais um Dia Mundial da Criança, em que o objectivo foi cumprido, uma vez que, no rosto de todas as crianças presentes na festa, transbordava muita alegria e felicidade. ■ E.S.



Romy

cabeleleira

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

JUSTINO
GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Graciosa

Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINEIRO À GRACIOSA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
ESPETO DE PICANHA FATIADA



ENCERRA À QUARTA-FEIRA

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

Correio dos Leitores

Eficácia e civismo

Do nosso leitor Victor Manuel Pedrosa da Silva recebemos uma carta aberta ao município, a qual transcrevemos na íntegra:

A propósito do decreto-lei 292/2001 de 14 de Novembro sobre o ruído, e quando se discute a problemática da operacionalização da lei, ou seja, a capacidade de a aplicar, tornando assim possível a sua eficácia, pergunto-me:

1) – Não será o civismo, a minha atitude cívica ou a de qualquer instituição privada ou pública, o desejável ingrediente para tornar irrelevante a eficácia da lei?

2) – Não deverá ser divulgada localmente a lei de forma a informar o cidadão dos seus deveres, e consequentemente direitos, antes de aplicar a norma ou - pior - não a credibilizar, pela inoperacionalidade? Num processo sistémico não será a própria lei uma orientação para os comportamentos quotidianos, que a prazo gerará uma atitude capaz, como se disse, de anular o impacto da ineficácia da lei? Não ganhariam todos, porquanto, com maior eficiência, se geraria a eficácia desejada, ou seja, o respeito pelo direito consagrado?

É para mim claro que é nesta base de informar, divulgando os mapas de ruído ao nível municipal, e, antes disto, fazer o cidadão participar na sua construção/apreciação, envolvendo-o num projecto que lhe diz respeito, que se conseguirá, a menor custo, que cada um se aproprie de uma atitude capaz de evitar ineficácia, pela falta de aplicabilidade, ou maior custo/ineficiência para que o normativo seja aplicado.

Creio que em tudo, como, por exemplo, na saúde, é melhor proagir do que reagir, mais vale prevenir que remediar, deixando a doença alastrar.

Penso que uma atitude deste tipo, ao nível dos municípios e freguesias, constituirá um passo fundamental para diminuir os nossos problemas estruturais: educação e consciência cívica.

Neste e noutros aspectos, começo a ter a certeza da falta de virtude da descentralização.

FLAGRANTES

A propósito do ruído, e no concreto, quero dizer que em Espinho se fazem obras que claramente não respeitam o cidadão e se calhar alguma do próprio município!

Ainda no concreto, mas exemplificando como a tal atitude cívica nem sempre parte, como deveria, de quem exerce o poder autárquico, cito o caso de um posto terminal de um ramal de energia eléctrica junto ao meu prédio, aqueles caixotes acinzentados que todos conhecem e dizem PERIGO DE MORTE!, que no caso, e a propósito da sua violação, para satisfazer a necessidade de obra que decorre junto à tourada/fosforeira (nascentes), continua aberto!!!

Qual o meu espanto depois de, na semana passada, ter visto uma equipa da EDP a verificar o caso (a porta aberta e a derivação para a obra passando pelas varandas), vejo ainda hoje a portinhola aberta!!!

Como se pode falar em atitude cívica, se as instituições que, de alguma forma, tutelam estas coisas, não só não são eficazes, como pior ainda, são displicentes?!

Se alguém lá morrer, de quem é a responsabilidade? Minha?

Também por isso, escrevo, visto que tentar avisar as instituições vale de pouco, e posso explicar porquê, com nomes próprios.

Finalmente, uma pequena nota em forma de pergunta ao município.

Somos muitos dias na semana abençoados com o bafo da fosforeira, que, conforme manda o vento, ora bufa para sul, para norte ou ainda para este.

Como está esta situação enquadrada no nosso ordenamento jurídico, onde incluo as emanações comunitárias a que devemos obediência?

Não estaremos mais uma vez a ser vítimas da falta de cumprimento, por parte do estado, em qualquer dos seus subsistemas, o mesmo estado que existe para, de entre outras coisas, evitar as externalidades negativas, a prazo nefastas também para os infractores? ■

“Nas Extremas: poluição para todos os gostos”

Da Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais (APARDIL), recebemos a seguinte comunicação:

Por volta das três da madrugada de um destes dias, ladravam os cães das casas próximas à extrema de Paramos com Esmoriz, na EN 109, porque deviam achar estranho, àquela hora, uma música alta e agradável à mistura com vozes desconformes.

Estranho era também que à altura do cimo dos postes dos telefones se vissem vultos movendo-se ao som da música. Uma aproximação permitiu concluir que a viatura de onde saía a música tinha uma potente aparelhagem sonora, uma música agradável, e algo tinha feito subir à cabeça de alguns jovens uma euforia que os fez subir para cima de umas grades de madeira, demonstrando, lá bem do alto, o seu contentamento, como se o seu clube ti-

vesse ganho o campeonato.

Poucas horas depois, fui alertado para uma espessa camada de óleo que corria, rio abaixo. Não seria a primeira, mas desta vez, embora a água fosse bastante poluída, os fragmentos pretos mais pareciam de cortiça queimada, e não libertavam sinais de gordura.

À entrada do concelho, na estrada Espinho-Vila da Feira, por baixo do IC1, havia água atravessando a estrada, onde já existe cova e os paralelos já ganharam a cor da ferrugem e do negro. Algo está a entrar ali no nosso concelho, à vista de todos quantos lá passam, vindo de uma zona industrial e habitacional que não pára de crescer, sem as infraestruturas que a lei determina, suportando Paramos/Espinho as consequências.

Dando a volta por cima, entrando por Esmoriz na rua para a Quinta de Paramos, numa extensão de cerca de

duzentos metros, na extrema Paramos/Esmoriz, podia ver-se uma boa meia dúzia de cães vadios, uma dezena e meia de colchões, vários televisores, materiais de construção e umas dezenas de pára-brisas de viaturas à mistura com muitos outros objectos.

Parece-nos evidente que não se pode exigir às autoridades policiais que estejam nesses sítios para impedir tais procedimentos, mas há uma falta de sensibilização dos poluidores, urbanos e industriais, considerando esta zona como um caixote de lixo onde, impunemente, vem parar todo o tipo de poluição.

Nota posterior - a expressão final utilizada quanto à demonstração de alegria dos jovens foi usada antes de conhecer o feito conseguido pelos Águias de Paramos. Nem nos parece que fosse esse o motivo...". ■

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldelrada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 23 n.º 445 - 3.º B
Telef. 227310361
4500 ESPINHO



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Administração e Finanças

AVISO - CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação de pessoal, em regime de contrato de trabalho a termo certo, para exercer funções

nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

No Castro de Ovil

(Escavações Arqueológicas)

- 6 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 120, pelo período de um mês (Julho de 2001);

Na Praia da Baía:

- 1 Nadador-salvador - Escalão 7, Índice 191, pelo período de 15/06/2001 a 26/

09/2001.

* Todos em regime de horário completo, sujeitos a 35 horas semanais.

2. É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3. Os interessados deverão, no prazo de cinco dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes Serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone;

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4. O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de Contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

5. A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

6. O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho.

O pessoal a admitir será submetido a exames clínicos iniciais de admissão, exigidos no âmbito da Medicina do Trabalho, nos termos do regime jurídico da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, estabelecidos pela lei n.º 441/91, de 14/11.

Espinho, 29 de Maio de 2001

O Vice-Presidente da Câmara e Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa



Mudanças nos 'tigres'

Tendo como pano de fundo o rigor orçamental, o Sp. Espinho volta a promover uma significativa sangria no seu plantel de futebol sénior. Em final de contrato ou com salários demasiado elevados para a capacidade financeira do clube, foram muitos os jogadores que na temporada que agora chegou ao fim deixaram de representar os "tigres", partindo os mesmos para outras paragens à procura de melhores regalias salariais. No Espinho é, portanto, hora de mudança. De treinador, jogadores e de atitude dos seus dirigentes no cumprimento rigoroso da verba (120 mil contos) previamente orçamentada.

Para dar início a um plano de médio prazo, que contempla a subida de divisão ao cabo de três/quatro temporadas – este é o "ano zero", como gostam de referir os seus dirigentes – o Sp. Espi-

nho elegeu como treinador Luís Norton de Matos e quer contratar jovens desconhecidos mas com "vontade de singrar", procurando assim começar a formar a base de uma grande equipa. Na escolha de Norton de Matos terá sido, com certeza, considerado o facto de ele se movimentar com facilidade junto de novos valores do nosso futebol, um estatuto que criou quando desempenhou o cargo de director desportivo do Sporting, sem esquecer que o novo treinador dos "tigres" é um profundo conhecedor das equipas e dos jogadores que actuam na zona da grande Lisboa, área onde militam muitos jovens descendentes de famílias das antigas colónias.

Para um grupo de trabalho que se pretende de 22 jogadores (essa é pelo menos a intenção de Norton de Matos), vai ser necessário

contratar metade do plantel, que será composto por três ou quatro jogadores experientes, a que se junta "gente jovem mas com vontade de singrar", como costumam referir os dirigentes do Sp. Espinho. Quanto a contratações, até ao momento "há somente jogadores referenciados", estando o *dossier* fechado para não "espantar a caça". Mas do mercado brasileiro devem surgir novidades a muito breve prazo. Acompanhado pelo vice-presidente dos "tigres", Duarte Vieira, o técnico Norton de Matos parte ainda esta semana para o Brasil, onde no fim de semana vai ter oportunidade de presenciar vários jogos.

Em vésperas de partir para terras de Vera Cruz, o dirigente Duarte Vieira adiantou que "só depois do regresso do Brasil é que o Sp. Espinho vai avançar para a

contratação de novos jogadores", uma vez que tudo está dependente das "observações que vamos fazer". O mesmo dirigente aproveitou para desmentir "os nomes que já foram referenciados como reforços do Sp. Espinho" para a próxima temporada.

Certezas já as há em relação aos adjuntos que vão trabalhar com Norton de Matos. Luís Almeida vai continuar a tratar do físico aos jogadores, ficando a equipa técnica concluída com a inclusão de Coelho, que no começo da década de 80 representou como jogador, defesa lateral-direito, o Sp. Espinho. Quanto aos jogadores vinculados ao Sp. Espinho, eles são os seguintes: Nuno Santos, Rui Pedro (guarda-redes), Jójó, Álvaro, Bruno Volta (defesas), Paulão, Maciel, Marcelo, Aldemir, César e Cacán (avançados). ■

do não fugiu do antepenúltimo lugar e assim acabou despromovida. De registar que o jogo Corredoura-Est^o Vermelhas não se realizou, por falta de comparência dos locais, e que o encontro Ronda-Juv. Outeiros foi interrompido aos 78' por abandono do terreno de jogo dos visitantes com o resultado em 0-0.

Na 3ª divisão a nota de destaque vai para a derrota do Guetim, que se sagrou campeão, frente ao B.P. Anta por 2-1 e para a falta de comparência da Corga no encontro com os Leões B. ■

FUTEBOL POPULAR

Até para o ano

Sem qualquer alteração nos lugares mais significativos da tabela classificativa, terminaram no passado fim de semana os campeonatos concelhios de Futebol Popular da época 2000/2001. Na 1ª divisão já tudo estava decidido e, talvez por isso, imperaram os empates (três em quatro possíveis). O li-

der e já campeão Águias de Paramos foi o único vencedor da jornada, derrotando por 2-1 o Desp. P. Anta, que na jornada anterior, mesmo sem jogar, garantiu a manutenção.

Na divisão secundária faltava saber quais as duas equipas que iam fazer companhia à Corredoura na

despromoção. Para a derradeira jornada três equipas (Canários, Novasemente e Juv. Estrada) partiam com a corda no pescoço. A Juv. Estrada perdeu e logo ficou condenada. Canários e Novasemente fizeram pela vida, mas a vitória da turma de Esmojães de nada serviu, já que mesmo vencen-

FUTEBOL JUVENIL

Para todos os gostos

As equipas dos escalões de formação do Sp. Espinho averbaram todos os resultados possíveis nas partidas que disputaram no fim de semana.

A participar na Taça Inter-Clubes, a equipa de Juvenis foi a Viana do Castelo vencer a turma local por

3-0. No escalão de infantis, o Sp. Espinho foi a casa da Oliveirense perder por 2-1, continuando assim sem vencer na fase de apuramento do campeão distrital de Aveiro.

Por seu turno, as escolas empataram (2-2) em casa com o Beira-Mar. ■

GINÁSTICA

Altos voos

No passado fim-de-semana Vila do Conde foi palco da derradeira prova de apuramento para os Jogos Mundiais por idades de Trampolins Individual e Sincronizados, tendo três ginastas da AAE carimbado o passaporte para a viagem até à cidade dinamarquesa de Odençe, onde, de 1 a 5 de Agosto vai decorrer aquela competição internacional.

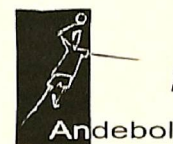
Em trampolim individual e duplo mini-trampolim, no escalão de 15-16 anos, José Nogueira e Ana Simões alcançaram resultados que lhes garantiram o apuramento para os Jogos Mundiais. Em trampolim sincronizado, escalão mais de 17 anos, a dupla Ana Simões/Sandra Lourenço também obteve os resultados necessários para viajar até à Dinamarca. ■



Dúzia e meia

No sintético de Santa Maria de Lamas a Acad. Espinho recepcionou e goleou o Canelas por 18-0 (!), garantindo o apuramento para o jogo que vai apurar o campeão nacional da 2ª divisão. Necessitando de vencer por margem folgada para ficar a salvo de qualquer surpresa em relação ao Lousada, que à mesma hora defrontava em casa o Barranha, a Académica entrou a todo o gás e cedo inaugurou

o marcador. A turma de Gaia remeteu-se à defesa mas mesmo assim não impediu o avolumar do resultado, que ao intervalo era de 7-0. Sem nada a vencer e desgastados pelo forte calor que se fazia sentir, os gaienses no segundo tempo foram ainda presa mais fácil para os "mochos", que acabaram por vencer por 18-0, resultado que lhes confere o apuramento para a decisão do título da 2ª divisão. ■



A taça é nossa

A formação de juniores da A.D. Manuel Laranjeira derrotou no passado sábado a turma de Santa Joana por 28-18 e conquistou a Taça Santos Populares. Na fase inicial da partida as fofasteiras conseguiram equilibrar, mas aos poucos, graças a uma acção defensiva

bastante agressiva, as espinhenses superiorizaram-se e chegaram ao intervalo a vencer por 13-9.

No segundo tempo foi ainda mais evidente a superioridade das "laranjinhas", que com toda a naturalidade acabaram por vencer por 28-18. ■

PESCA DESPORTIVA

II concurso dos Leões Bairristas...

A Associação Desportiva Leões Bairristas Futebol Clube vai levar a efeito, no próximo dia 17 de Junho, o II Concurso de Pesca Desportiva inter-sócios, iniciativa integrada nas comemorações do 25.º aniversário da colectividade.

A prova decorrerá no Torrão do Lameiro, Torreira, com início às 8h, terminando às 12h30. As inscrições estão abertas na sede do Clube. ■

... e do Grupo de Cicloturismo

Também o Grupo de Cicloturismo de Espinho organiza, igualmente no domingo, dia 17, em Espinho, um Concurso de Pesca Desportiva de Mar, que terá início pelas 8h30 e terminará às 12h30. O certame será dotado de variados prémios para todos os concorrentes e de medalhões e medalhas oferta da CME. A distribuição dos prémios será feita depois de um almoço de confraternização.

As inscrições, ao preço de 3000\$00 (almoço incluído) poderão ser feitas até às 23h. do dia 12, na Rua 8, n.º 1043, ou através do telefone 227341971. ■

RESTAURANTE CHAFARRICA
CARDOSO & CAETANO, LDA.

Com o famoso Arroz de Marisco Especial e o Polvo Assado no Forno

Rua 43 n.º 288 TELEF. 227343733
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE 4500 ESPINHO

MÉDICO DOENÇA DOS OLHOS

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

NINHO DE AMOR

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

com nova gerência

VISITE-NOS!!!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO



RITA MAIA GOMES

A vaca Vitória

António Rui, eu não sei se tu te lembras da vaca Vitória... porque passaram muitos anos sem brincarmos juntos.

A *Fabuland* era uma cidade especial porque os seus habitantes eram animais. A Vitória, com o seu regador verde e a enxada castanha, era uma vaquinha simpática, bem-disposta e trabalhadora. Foi um dos brinquedos que me ofereceste e foi a primeira habitante da cidade que eu construí... das cidades que eu fui construindo e destruindo ao longo de muitos anos, sozinha, às vezes com os meus pais, muitas vezes com o Pedro. Gostei tanto da vaquinha que, a partir daí, os meus pais começaram a oferecer-me outras personagens e outros cenários... que eu creio que não chegaste a conhecer: a ovelha Flora, o leão Leonel, o buldogue Boris, o elefante Fanfan, a coelhinha Bonnie, a ratinha Mimi, a porquinha Marta... e ainda, a padaria, o restaurante, o hotel, a esquadra da polícia, a central dos bombeiros, o barco, o avião, as motas e os carrinhos, as mesas, os bancos e as caminhas, as flores, as canecas e os cestinhos...! De ano para ano, à cadência de comemorações, foi crescendo o meu mundo mágico da *Fabuland*... foi crescendo a nossa vontade de criar mais histórias e vozes para os novos cidadãos que iam chegando!

Os anos foram passando, o quarto tornou-se mais pequeno e os brinquedos foram sendo arrumados no sótão sempre com a promessa dos pais de que quando quiséssemos poderíamos ir buscá-los e brincar com eles. Isso nunca aconteceu! Assim, a pouco e pouco, com os brinquedos a serem transportados para o espaço do passado, fomos largando o mundo da infância. Mas a *Fabuland* foi resistindo: eu e o Pedro não deixávamos que nada ocupasse aquele cantinho! A nossa cidade, os nossos animais eram-nos demasiado próximos... se eles saíssem do quarto desapareciam tantas coisas: os diálogos e as vozes que criámos para cada um, os cenários e as histórias que inventámos para eles...! E desaparecia da minha memória a tua imagem... a imagem de um amigo, muito grande, mas que se tornava

pequeno ao meu lado.

É difícil separarmo-nos das coisas que nos fizeram felizes – mesmo daquelas coisas simples, aparentemente sem importância para os outros. Há bem pouco tempo decidimos fazer obras em casa: a *Fabuland* partiu para nunca mais voltar. Mais não te digo porque se contar choro. Agora, a minha cidade mágica está no sótão, desarticulada numa caixa grande, entre muitas outras caixas grandes, num mundo sem luz, sem vida, sem sorrisos!

Entretanto reencontrei-te e, quando te vi, lembrei-me da vaca Vitória, da nossa amiga vaca Vitória, e das tênues recordações dos tempos em que brincavas comigo.

Eu não sei se tu ainda te lembras da vaca Vitória... é natural que não te lembres – passaram tantos anos! Eu nunca me esqueci dela assim como nunca me esqueci de ti... as crianças nunca esquecem os seus heróis. Em ti estão algumas das recordações mais longínquas da minha infância – talvez ainda do tempo em que era filha única. Gosto de ti... mas não sei ao certo porquê. Talvez porque me mandaste alguns postais quando estiveste na Irlanda. Provavelmente porque me ofereceste a vaca Vitória e outros brinquedos. Decerto porque me deste muita atenção!

Decidi escrever para te dizer que senti muito a tua falta porque me és muito... embora isso te pareça estranho por não me seres nada.

Decidi escrever para te dizer que quando te reencontrei, agora já com o cabelo escurecido e tendo de criança apenas o diminutivo com que os meus pais ainda me chamam... abracei o meu mundo mágico – a vaca Vitória, a ovelha Flora, o leão Leonel, o buldogue Boris, o elefante Fanfan, a coelhinha Bonnie, a ratinha Mimi, a porquinha Marta...

Decidi escrever porque não te quero perder de novo... para não ter que reviver o que senti quando me despedi definitivamente da minha infância.

Talvez não percebas tudo isto, mas eu também não sei explicar melhor. ■

Lisboa, Maio/2001



“Eu não sei se tu ainda te lembras da vaca Vitória... é natural que não te lembres – passaram tantos anos! Eu nunca me esqueci dela assim como nunca me esqueci de ti... as crianças nunca esquecem os seus heróis.”



associação de desenvolvimento
do concelho de espinho

CENTRO DE INFORMÁTICA E MULTIMÉDIA

OFERTA FORMATIVA PARA O ANO DE 2001

• CURSOS DE FORMAÇÃO:

1. CURSO DE INICIAÇÃO À INFORMÁTICA (INFANTIL, JUVENIL E ADULTOS)
2. CURSOS DE ANIMAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS
3. CURSOS DE INTERNET PARA JOVENS E ADULTOS
4. CURSOS DE MULTIMÉDIA PARA JOVENS E ADULTOS
5. CURSOS VIA PROFISSIONALIZANTE (MULTIMÉDIA, GESTÃO, DESIGN GRÁFICO)

• DURAÇÃO DOS CURSOS:

- 2 meses (24 horas)
2 aulas por semana (1 hora e 30 minutos cada)

• FUNCIONAMENTO:

Horário laboral e horário pós-laboral

• INÍCIO DOS CURSOS:

2 de Abril de 2001

• INSCRIÇÕES:

Valor mensal

- variável em função do Curso e situação do Formando
- gratuito para Estudantes e Desempregados

INFORMAÇÕES

ADCE - Centro de Informática e Multimédia
Rua do Golfe n.º 1877 / Antigo Edifício do Matadouro
Telef. 227313865 | Fax 227313872
e-mail: adce@mail.telepac.pt